



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## UM TIPO MINHOTO POPULAR.

RODRIGUES, Adriano

Ano: 1935 | Número: 45

---

### Como citar este documento:

RODRIGUES, Adriano, Um tipo minhoto popular. *Revista de Guimarães*, 45 (1-2) Jan.-Jun. 1935, p. 10-18.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Um tipo minhoto popular

(Conf. da pág. 188 do vol. XLIV)

## V — Os livros do «cirurgião»

De averiguação em averiguação, fui descobrir o detentor actual dos livros, sr. Rocha, proprietário em Caldelas e residente a pequena distância, numa quinta magnífica, do falecido Sr. Gonçalves, a que já me referi, de quem a herdou como sobrinho directo.

Por intermédio de pessoa amiga que me acompanhou, foi-me proporcionada a visita à esplêndida vivenda ligada a Caldelas por estrada, para o fim construída, laçada de arvoredos, enrodilhados por videiras, e árvores de fruta, por vezes sob latadas altas, pálios verdes, com a arquitectura de salões palacianos.

Na quinta o Sr. Rocha, tipo de *cow-boy* argentino, alto, robusto, corado, sadio, as mangas da camisa de cáqui arregaçadas, estava esfolando um valente carneiro, pendurado de galho de árvore, ajudado por senhoras de família.

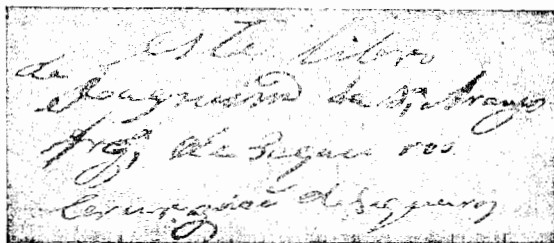
Pessoa de muitos bens, não desdenha lavrar os seus torrões e sachar os seus campos com os seus braços vigorosos. Tendo-nos recebido ao portão da quinta junto a um jardim engalanado de flores cheias de perfume e côr, levou-nos logo ao andar superior da opulenta vivenda, a uma pequena saleta, guarnecida de altas estantes quási nuas de livros.

Os livros do cirurgião aguardavam-nos já sôbre uma mesa. Encadernados em velhos couros e pergaminhos sujos, com evidentes desgastes, do uso e da velhice, foram para os meus olhos bibliómanos guloseima duplamente saborosa. Eram livros antigos, cer-

tamente curiosos — e tinham pertencido ao «Cirurgião de Sequeiros!» Fôra nêles que o cirurgião aprendera algumas das suas receitas e mèzinhas. À luz de uma candeia de gás, muitas vezes e muitas horas se debruçara sôbre êles a aprender, comovido, a figura esguia, esquelética, do cirurgião. Folheei-os enternecido, nervoso. Li algumas passagens.

A sciência médica do século XVII para cá surgia em plena luz, com seu palavriado empolado e vazio, suas receitas curiosas, seus dizeres intraduzíveis pelo pitoresco imprevisto e assombroso...

Alguns dêstes livros já tinham pertencido a outro cirurgião, mais célebre, o «Linhas» das Caldas.



Autógrafo do «cirurgião»

Outros, adquirira-os algures, o Sr. Joaquim de Sequeiros. Escritas, pelo punho dêste, notas em quási todos os livros — referências a algumas doentes, seus males e remédios que receitara. Aqui e acolá alusões aos que mandavam chamar os médicos, premeditando futuras desforras de indiferença em devidas oportunidades que Deus manda sempre. Em quási todos a indicação da posse: — «Este livro é de Joaquim da Sª Araujo frgª de Sequeiros» e por baixo o título «Cerurgião de Sequeiros», como se vê do *fac-símile* que vai junto e aparece no livro «Desengano para a medicina». E até num se rotulava de «Cerurgião de medicina»!

Através dos livros muitos pedaços de papel pautado com linhas, já envelhecidos, ennodoados, com sinais das dobras e dedadas, contendo receitas que julgo poder atribuir ao cirurgião, mas que são apenas rubricadas com iniciais que parecem ser J. S. A., entrelaçadas e envolucradas em muitos sarrabiscos.

Talvez por instinto de defesa... O mais gracioso do caso é que os farmacêuticos as aceitavam e numa se lê em letra culta que deve ser de farmacêutico: — «*Para o cirurgião de Sequeiros*».

Não tem data. Só a encontrei em duas: — 18-8-79 e 10-10-92. Muitas porém já são complicadas, metem medicamentos, xaropes e pastilhas que os médicos uti-

*Rec. Xarope de atadido  
de beletas — } ca. 3 gr.  
Xarope de nhumbarvo*

*18-8-79*

*10-10-92*

Outro autógrafo do «cirurgião»

lizavam. Explicação: — o cirurgião guardava sempre as receitas dos Doutores, que encontrava em casa dos clientes e depois... applicava-as, alterando a ortografia e deturpando abreviaturas que nelas via e não percebia... Verificava-se por elas que em adiantada fase da sua vida profissional, já lidava sabichonamente com fórmulas de carácter científico, e que de algum modo os seus conhecimentos antigos de enfermeiro (dizem) dos tempos da mocidade lhe serviram e o instruíram na difícil arte de Galeno.

A seguir apresento uma relação da bibliografia do cirurgião, da qual só constam os livros de medicina, não constando alguns livros religiosos que possuía e que me foi dado ver.

Em 19 de Julho de 1918, com 71 anos (e após a paixão que se lhe meteu no corpo, de um burro manso que lhe morrera), faleceu, tuberculoso e mirrado, no seu casebre, o «cirurgião» de Sequeiros, já viúvo,

velado pelo olhar de sua sobrinha Ana Luísa, que se nem sempre foi honesta, foi sempre temente a Deus.

Deve estar enterrado em campa rasa no pequeno e humilde cemitério da povoação de Sequeiros, contíguo à igreja, onde as ervas e as flores tumultuosamente brotam a rir da Morte. (\*)

### Relação dos livros do «cirurgião de Sequeiros»

«*DESENGANO para a Medicina ou Botica para todo o Pay de Familias* — Consiste na declaração das qualidades & virtudes de duzentas & sessenta hervas, com o uso dellas. Tambem de sessenta agoas estilladas, com as regras da Arte da estillação — por Gabriel Grislei, medico allemão — Lisboa, Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra, Anno MDCXC — Com as licenças necessarias.»

Nota — Dêste livro tiramos as seguintes passagens:

Êste livro é oferecido por Manuel Luís da Cunha à Virgem Santíssima «*Coroadada de estrêllas, aquem a Lua servia de calçado*».

No «Prólogo» diz:

«Aqui acharão os Alveytares remedio para cavalgadas, o caçador para os cães, o pastor para o gado, o musico para a garganta, & até as que desejão parecer fermosas, não terão de que se queyxar.»

A página 271 diz:

«Ainda que as hervas aqui declaradas não tenham comparação em numero com as muytas que ficão por dizer. Comtudo são as que ordinariamente temos entre mãos, & as mais conhecidas do

---

(\*) Agradeço aqui muito reconhecido a coadjuvação amável do Sr. José Cardoso Figueira, que muito me auxiliou na tarefa de reconstituir a figura do «cirurgião» de Sequeiros.

vulgo, & de tanta virtude, que com ellas se pode acodir quasi a todos os achaques do corpo humano; nem ficará frustrado de seu intento quem usar da legitima pelo modo que fica dito. Não se faz menção de outras mais, & mais exquesitas, porque não cresça este livrinho em hum volume pesado ao pobre no preço, & nas folhas. Nesta matéria he Portugal hum jardim de toda a Europa, & com imagoa se pode sentir que nelle pereção em detrimento de muytos os auxilios tão grandiosos, que a pròvida natureza produz com tanta diversidade, principalmente entre Douro & Minho, Serra da Estrella, Algarve, Alentejo, & nelle em particular Portalegre: porèm merecemos por nossos peccados, que tendo os remedios em abundância para as infirmitades não saybamos valer-nos delles.»

#### «AGOA DE FLOR DE LARANJA (pág. 289)

Tem a vantagem entre as agoas quentes de resistir a qualquer peçonha ou seja tomada pela bocca, ou de ar corrupto, ou de mordedura de bichos: conforta em grande maneyra o coração e a cabeça; dá alento nos desmayos & vágados: alimpa o sangue de melancholia; desfaz a tristeza sem causa, & tira as imaginações pesadas do coração.

Tem propriedade de tirar os desejos das molheres prenhes, com tanto que não usem demasiado della.

#### AGOA DE FUNCHO

Alèm de ser apropriada para os achaques dos olhos tem tambem propriedade com o peyto; sára a tosse secca, aclara a voz, desopila o figado, & o baço, sára a tiricia, aumenta o leyte às amas, conforta os homens, abre as veas da ourina, desfaz a pedra e a area dos rins, purga as molheres, alimpa o sangue, & sára os que ourinam com difficuldade, & por pingas. Cura o figado inchado, bebendo tres onças dela de cada vez, misturada com vinho branco sem gesso, faz suar valentemente; conforta a vista. Affirmão os mais graves Autores que se pode restaurar a vista perdida com ella. Sára os achaques do membro do homem, & da molher. Com ella se curão, & se tirão huas pingas de sangue que vem aos olhos.

A agoa da raiz do Funcho sára a tiricia dos olhos; com ella se curão tambem a vermelhidão, & as remelas dos olhos; tira a peçonha das mordeduras dos bichos peçonhentos, como de serpentes, aranhas, & alacrao. Pingando-a nas orelhas, mata os bichinhos que se meterão nellas; desperta aos que tem modorra.»

«Herva molarinha, mercurial, partes iguais em cosimento, purgão a melancholia» (pág. 144).

A respeito da cebola (pág. 106), diz que «não convém aos que estudão, & que são fracos da cabeça, curtos de vista, & de ouvidos...»

Há nêle os seguintes apontamentos escritos pelo punho do «cirurgião» :

«Antonio Cristo tem uma pulmonite complicada com gastrica e constipação; sangrouce — tomou lambedor cordial.»

Acêrca de outro que sofria também de «pulmonites» diz:

«huma purga e depois cordial lambedor e hum caustico sobre as ispadoas.»

«A Pardilha Amao (?) com 4 sangrias cordial e lambedor — era huma pulmonite A filha era gastrica — com pós de bichos com 2 causticos com..... obada e sumo de limão.»

\*

«*PORTUGAL MEDICO ou monarchia medicolusitana* — Historia practica, symbolica, ethica e politica fundada & comprehendida No dillatado ambito dos dous Mundos creados — Macrocosmo e Microcosmo — Repartida e Demarcada em Tres amplissimos Reynos — Animal, vegetal e Mineral em que descreve a Natureza, differenças, usos e propriedades dos mais celebres Animaes, Peixes, Aves, Plantas, Fructos, Hervas, Pedras preciosas e muitas outras substancias mercuriaes salinas e sulfúreas, tudo disposto por varias Physiologias Historicas, Zoologias Physicas & Paronymias floraes de que se extraem doutrinaes hieroglyphicos onde se fundam outras reflexões symbolicas, exornadas com copiosa erudição..... Sylva de muitos A. A. assim Sagrados como Profanos podem constituir o verdadeiro Homem Medico .....

— Antonio Ignacio Alberto Agostinho..... Medico

Portuense Familiar do Santo Officio — Na Officina de Joam Antunes, mercador de livros — Anno do SENHOR MDCCXXVI — Com todas as licenças necessarias.»

Notas :

«Neste livro se trata em capitulos separados dos varios medicos : prudente, laureado, physiognomico, meteorologico, astrologo, e ignorante.»

Dêste livro — pág. 15:

«HOMENS PRODIGIOSOS»

Para que se conheça & se admire a dilatada esphera da natureza, & se recomende com mayores evidencias a omnipotencia divina acerca da nobilissima fabrica do pequeno Mundo daremos tambem huma breve noticia de muytos homens prodigiosos, & admiraveis no uso das potencias, no exercicio dos sentidos, & em algumas das suas particulares acções, que por raras & desusadas, parece que excedem ao ultimo esforço da mesma Natureza. Discorramos por partes.»

Dêste livro tiramos também a seguinte :

«Definição de atomo — Vocabulo grego, vale o mesmo que insectil, ou impartivel. He synonymo da palavra "Instante,, pois por huma & outra costumamos explicar a minima duração de tempo que podemos conceber; que he aquelle que de prezente existe, precindindo de toda a que immediatamente foi, & a que ha proximamente de ser; & por consequencia não pode ser mais que hum atomo; pois o tempo he essencialmente fluido, como mostra Aristoles I. Ainda que os grammaticos, & Rhetoricos, deixão-se destas especulações Philosophicas, & tomão o "instante,, por huma duração brevissima, como o fizerão Cicero, 2 & Quintiliano, 3.»

\*

«AVISO AO POVO acerca da sua saude ou — Tratado das Enfermidades mais frequentes, tanto internas como externas de que não tratou Monsieur Tissot no seu «Aviso ao Povo», por — Manuel Joa-

quim Henriques de Paiva, medico — Lisboa — Na Officina Morazziana, Anno MDCCLXXXVII — Com licença da Real Meza Censoria.”

\*

“*ELEMENTOS DE CIRURGIA* — compostos em francez com suas notas pelo Doutor Sue o Moço — Traduzidos por Manuel da Cunha, Cirurgião mór do Regimento de Infantaria de Penamacor, que guarnece a Praça de Almeida — Lisboa — Na Typographia Nunesiana — Anno 1790 — Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.”

\*

“*ANO MEDICO* — que contem as observações meteorologicas e medicas — Feitas na cidade do Porto em 1792 — por José Bento Lopes, medico e correspondente da Real Academia das Sciencias de Lisboa.”

\*

“*MEDICINA DOMESTICA* — ou tratado completo dos meios de conservar a saude e de curar e precaver as enfermidades por via do regime, e remedios simples — Obra util e acomodada á capacidade de todas as pessoas de qualquer estado e condição, pelo — Doutor Guilherme Buchan, medico do Real Collegio de Edimburgo — Traslado em vulgar para utilidade da Nação pelo Doutor Francisco Pujol de Padrell, medico em Lisboa — Lisboa — Na Typographia Rollandiana, 1794 — Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.”

\*

“*CODIGO PHARMACEUTICO LUSITANO* — ou Tratado de Pharmaconomia — no qual s’explicam as regras e preconceitos em que se escolhem, conservam e preparam os medicamentos e se apresentam as virtudes, usos e doses das formulas pharmaceu-

ticas — por Agostinho Albano da Silveira Pinto — Coimbra — da Imprensa da Universidade, 1841.»

\*

«*FORMULARIO GERAL* — para medicos, cirurgiões e pharmaceuticos — por José Pereira Reis — Pôrto, 1855.»

\*

«*FORMULARIO OU GUIA MEDICA* — que contem a descripção dos medicamentos, suas doses, e as molestias em que elles se empregão; as aguas mineraes mais usadas, o tratamento resumido das molestias, a escolha das melhores formulas etc. — por Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, Doutor em Medicina, Cavaleiro da Ordem de Christo — Paris, 1865.»

\*

«*MEDICINA PRATICA* — ou O Medico de Casa — Systema simples de reconhecer qualquer molestia. Ao melhor tratamento a seguir para curar pelo — Dr. Constantin Guillaume — Traduzido e ampliado por Antonio Vieira Lopes — 1877.»

\*

«*PRINCIPIOS DE CIRURGIA*». — (Falta-lhe o frontispício. Deve ser muito antigo).

\*

Nota: — Havia ainda mais um livro sem frontispício, do século XVIII, que não pude identificar e era também interessante em extremo.

ADRIANO RODRIGUES.